

A PSICOGEOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA COTIDIANA EM  
CALDAS NOVAS

*Original*

A PSICOGEOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA COTIDIANA EM CALDAS NOVAS /  
De Lima Amaral, Camilo Vladimir; Mota, Matheus - In: DIÁLOGOS URBANOS: SOBRE PROJETOS E CIDADES /  
Kneib, Erika (org). - STAMPA. - Goiania : Grafica UFG, 2019. - ISBN 9788549503077. - pp. 132-153

*Availability:*

This version is available at: 11583/2983487 since: 2025-06-29T10:37:19Z

*Publisher:*

Grafica UFG

*Published*

DOI:

*Terms of use:*

This article is made available under terms and conditions as specified in the corresponding bibliographic description in the repository

*Publisher copyright*

(Article begins on next page)

# DIÁLOGOS URBANOS

**SOBRE PROJETOS  
E CIDADES**

**ERIKA CRISTINE KNEIB  
ORG.**





**UFG** Universidade Federal de Goiás

Reitor

*Edward Madureira Brasil*

Vice-Reitora

*Sandramara Matias Chaves*

Diretora do Cegraf UFG

*Maria Lucia Kons*

---

**Conselho Editorial**

Cristiano Farias Almeida

Christine Ramos Mahler

Erika Cristine Kneib

Fabio Ferreira de Lima

Janes Cleiton Alves de Oliveira

Karla Emmanuela Ribeiro Hora

Loyde Vieira de Abreu-Harbich

Luana Miranda Esper Kallas

Os artigos foram selecionados a partir de processo de revisão cega por pares.

---

# DIÁLOGOS URBANOS

Sobre projetos e cidades

Erika Cristine Kneib  
(ORG)

Gráfica UFG, 2019

© Gráfica UFG, 2019  
© Erika Cristine Kneib, 2019

Capa  
*Fabio Ferreira de Lima*

Projeto Gráfico e diagramação  
*Julyana Aleixo Fragoso*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**GPT/BC/UFG**

---

D536 Diálogos urbanos: sobre projetos e cidades / organizadora, Erika Cristine Kneib. – Goiânia : Gráfica UFG, 2019.

211 p. : il.

Inclui referências

ISBN: 978-85-495-0307-7

1. Planejamento Urbano. 2. Espaço (Arquitetura). 3. Arquitetura – Projetos e construção. I. Kneib, Erika Cristine.

CDU: 72:711.4(817.3)

---

Bibliotecária responsável: Adriana Pereira de Aguiar / CRB: 3172

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	7
A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA: PERIFERIAS, SUBÚRBIOS E O PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA .....	10
<i>Yordana Dias das Neves Naciff</i> <i>Érika Cristine Kneib</i>	
RESIDÊNCIAS MODERNISTAS DE GOIÂNIA: ANÁLISE QUALITATIVA DAS ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA.....	31
<i>Larissa Rodrigues Araújo</i> <i>Loyde Vieira de Abreu-Harbach</i> <i>Karla Emmanuela Ribeiro Hora</i>	
O PROCESSO INTEGRADO DE PROJETO E A SIMULAÇÃO DA CONSTRUÇÃO EM BIM – O CASO DO EDIFÍCIO IBDF-GO .....	58
<i>Rangel H. Brandão Silva</i> <i>Fábio Lima</i>	
NOVAS RELAÇÕES DE USO DAS CALÇADAS DE GOIÂNIA.....	83
<i>Rodrigo Balestra Ferreira de Paiva</i> <i>Érika Cristine Kneib</i> <i>Rosane Costa Badan</i>	
EXPERIENCIANDO A RUA DO LAZER .....	106
<i>Lucídio Gomes Avelino Filho</i> <i>Pedro Dultra Britto</i>	

EXPERIÊNCIAS PSICOGEOGRÁFICAS DO COTIDIANO EM CALDAS NOVAS - GO .....	132
<i>Matheus André Gomes Mota</i>	
<i>Camilo Vladimir de Lima Amaral</i>	
COLÔNIAS AGRÍCOLAS NACIONAIS E CIDADES COLATERAIS: O CASO DA CANG/BARRANCA E DA CAND/VILA BRASIL .....	154
<i>Lucas Felício Costa</i>	
<i>Pedro Dultra Britto</i>	
<i>Carolina Ferreira da Fonseca</i>	
DIREITO À CIDADE: ENTRE PROCESSOS DE EXIGÊNCIA E INSTITUCIONALIZAÇÃO .....	177
<i>Ana Carolina Carvalho Farias</i>	
<i>Pedro Dultra Britto</i>	
<i>Alexandra Paio</i>	
CURRÍCULOS AUTORES .....	202

# EXPERIÊNCIAS PSICOGEOGRÁFICAS DO COTIDIANO EM CALDAS NOVAS - GO

*Matheus André Gomes Mota*

*Camilo Vladimir de Lima Amaral*



## RESUMO

As macropolíticas urbanas tem tratado como iguais cenários urbanos em situações extremamente distintas, decalcando a realidade em imagens cristalizadas (mapas e zoneamentos tradicionais), sem movimento temporal, ocultando uma realidade em padrões hegemônicos pré-estabelecidos como discutiu Guattarri e Rolnik (2005) e Jacques (2012). As micropolíticas como cartografias, diferentemente dos mapas tradicionais, são procedimentos críticos de análise que acompanham o movimento da realidade. Nesse sentido, o intuito desta investigação é utilizar da percepção psicogeográfica como ferramenta, aliada à procedimentos cartográficos e taxonômicos, auxiliando numa leitura dos registros experienciais cotidianos na cidade de Caldas Novas, olhando de dentro para fora, da perspectiva dos praticantes do espaço. Pretende-se desenvolver proposições experimentais, técnicas de diagramação e representação para desenvolvimento da cartografia da experiência cotidiana em Caldas Novas; investigar as transformações da experiência provocadas pela atividade turística; analisar, comparar e decodificar os resultados obtidos bem como a sobreposição das diversas cartografias; e explorar as implicações desses procedimentos cartográficos para o processo de projeto e planejamento urbano. Após as fundamentações teóricas, serão feitas análises empíricas para se cartografar as experiências cotidianas em Caldas Novas. A partir dos dados coletados serão feitas as análises temáticas e decodificações das experiências cartografadas partindo da taxonomia e da grounded theory. O exercício taxonômico tem por finalidade separar os aspectos peculiares e semelhantes, identificando padrões e conceituações, a partir da identificação de códigos recorrentes que serão sintetizados em temas para os fenômenos iterativos observados, tendo ao final as principais dinâmicas e fenômenos que envolvem a experiência do cotidiano. A partir das experiências e dados obtidos nas visitas de campo, derivas, registros fotográficos e interações com os usuários que praticam o espaço urbano cotidiano da cidade, foram produzidas carto-

grafias que espelham as características marcantes nos diversos circuitos feitos em horários e dias distintos. Através das cartografias identificou-se os conceitos recorrentes da experiência, que decodificados em diversos temas: uma monofuncionalidade ingênua; diferentes tipos de relutamento; arte como anti-espetáculo; uma forte vitalidade noturna; práticas (in)visíveis; e uma reapropriação do cotidiano pelo lado turístico. Somados estes temas chegou-se ao seguinte conceito: “duplicidade” - um espaço urbano dicotômico, com cotidianos dentro de outros cotidianos, como num transtorno de personalidades múltipla na qual a cidade incorporou e importou imagens a sua identidade. Assim, estes procedimentos juntos se mostraram bastante úteis e pertinentes em relação ao processo de análise, projeto, planejamento e discussão para as questões urbanas e dos praticantes do seu espaço.

**Palavras-chave:** Caldas Novas. Experiência. Alteridade.

## 1. INTRODUÇÃO

As macropolíticas urbanas tem tratado por muito tempo como iguais cenários urbanos em situações extremamente distintas, na qual os decalques tradicionais (mapas de zoneamento urbano) têm representado a cidade como uma imagem cristalizada, sem movimento temporal, ocultando uma realidade em padrões hegemônicos pré-estabelecidos. As micropolíticas como cartografias, diferentemente dos mapas tradicionais, não são estáticas, são processos críticos de análise que se fazem como procedimentos, acompanhando o movimento da realidade.(GUATTARI e ROLNIK, 2005)

Nesse sentido, o intuito da presente investigação é utilizar do olhar e da percepção psicogeográfica como ferramenta, que aliada à procedimentos cartográficos e taxonômicos auxiliem numa leitura e apreensão dos registros experienciais cotidianos na cidade de Caldas Novas, olhando de dentro para fora, da perspectiva dos praticantes do espaço e não como uma visão superior limitada.

Mesmo não sendo uma metrópole, Caldas Novas é uma das cidades mais visitadas no estado de Goiás, apresentando dinâmicas urbanas únicas, exercendo um forte poder atrativo a nível nacional devido a seu turismo hidrotermal, ecológico e de eventos ao longo do ano. Tais características impactam e produzem diversas formas de experiência

do cotidiano na cidade, que desde sua gênese teve seu território imerso pelo turismo.

Assim, foram feitas três experiências (utilizando a deriva como uma das técnicas psicogeográficas) com o propósito de cartografar as práticas cotidianas da cidade, expondo assim as diversas faces que compõe o cenário urbano, sua experiência, suas sensações e seus praticantes, nem sempre facilmente visíveis.

Com o estudo cartográfico realizado e os diversos dados obtidos, será utilizado o exercício taxonômico e da Grounded Theory para a análise temática e sintetização dos conceitos recorrentes e iterados que desvendarão as principais dinâmicas e fenômenos que envolvem a experiência do cotidiano em Caldas Novas.

## **2. CALDAS NOVAS COMO OBJETO DE ANÁLISE**

Caldas Novas, desde sua gênese, não foi uma cidade planejada, entretanto, o forte interesse turístico da região forçou o município a criar políticas de planejamento urbano que se adequassem às políticas de desenvolvimento do município. No entanto, os grandes empreendimentos imobiliários e hoteleiros foram bastante influentes na cidade, ocasionando num planejamento imparcial, sem participação da população local, impondo fortes interesses mercadológicos na gestão e no planejamento urbano para benefício dos empreendedores e de interesses privados.

Localizada a 170 km de Goiânia é a segunda cidade mais visitada do estado (atrás apenas da capital) e um dos principais destinos turísticos nacionais (SEPLAN,2009), apresentando como característica principal o turismo hidrotermal, ecológico e musical, que são as principais fontes de renda do município. Tais características promovem em seu território fortes dinâmicas de espetacularização (DEBORD,1997); disneyficação e consumo visual do espaço (ZUKIN,2000); transformando a cidade num objeto publicitário que produz uma acirrada competição local por turistas e grandes empreendedores para melhor vender a imagem turística paradisíaca dessa cidade-mercadoria, em detrimento das necessidades da própria população local, ao privilegiar basicamente o visitante, através de sua maior atração: o espetáculo. (ARANTES,2000; JACQUES,2003)

Este turismo fez com que a cidade e suas dinâmicas se entrelaçassem, se tornando uma fonte vital para a economia e seu fluxo de visitantes. As dinâmicas socioespaciais que nela ocorrem são bastante influenciadas pelo turismo e, conseqüentemente, pela economia estadual e nacional que leva mais de 3 milhões de visitantes a cidade durante o ano todo. (SEPLAN,2009)

Assim como a maioria das cidades turísticas passam por um processo de espetacularização para valorizar suas áreas de interesse, Borges (2005) afirma que a imagem paradisíaca de Caldas Novas impulsiona, na contemporaneidade, o turismo de lazer, com exploração de suas águas termais. Essa simbologia espacial reforça o discurso político de um dos maiores polos turísticos de Goiás e materializa a cidade que cresce a qualquer preço. Sincronicamente, esse mesmo turismo gera novos empregos e segrega a cidade gerando uma paisagem urbana dicotômica, construindo cenários importados costurados às características e identidades locais.

Tais características apontadas sobre a cidade, ligadas às questões sobre os processos de espetacularização, impactam e produzem em diversos moldes as experiências dos usuários no espaço urbano. Jacques e Britto (2010) tratam estas experiências inseridas pelo corpo no espaço como corpografias, ou seja, a memória urbana inscrita no corpo, resulta no registro de uma experiência da cidade vivida empiricamente, numa configuração corporal de quem a experiencia e também da experiência configurada no espaço.

Caldas Novas como uma cidade fortemente afetadas e direcionada pelas dinâmicas turísticas imprime e resulta em diferentes corpografias nos usuários que experienciam seu espaço. Mesmo possuindo seu lado turístico, a cidade também tem seu lado cotidiano, no qual ambos convivem, sobrepõem, conflitam ou harmonizam entre si.

Portanto, as práticas corporais, empíricas e psicogeográficas ao serem aplicadas nesse espaço são capazes de obter os registros das dinâmicas que compõem e afetam experiências diárias que ocorrem diferentemente na cidade, levando em conta sua condição metamórfica cotidiana, turística e espetacular. Pra que isso aconteça é necessário mergulhar no território, nas diversas águas e fontes que brotam e ao mesmo tempo são construídas e sobrepostas no solo dessa cidade que surgiu em meio ao cerrado goiano.

Assim, nas cartografias, observações, experiências, psicoetnografias e narrações como já o fez Flávio de Carvalho e Hélio Oiticica (em seus parangolés e impenetráveis ao trabalhar com a estética das favelas) poderemos encontrar as diferentes subjetividades, heterotopias segundo Foucault, as relações de alteridade e singularidade que convivem nesse espaço. (JACQUES, 2003)

Em vista disso, a psicogeografia como instrumento de investigação desloca o pesquisador de sua própria cultura e rotina para se situar no interior do fenômeno observado através da sua vivência e experimentação nas formas de sociabilidade, analisando como a realidade investigada se apresenta. Esta realidade pode ser apresentada por meio de narrações, da antropologia visual (fotografias) e por meio de entrevistas com os usuários do espaço experienciado como será tratado a seguir.

### 3. A PSICOGEOGRAFIA

Andar e pensar um pouco,  
que só sei pensar andando.  
Três passos, e minhas pernas  
já estão pensando.  
Aonde vão dar estes passos?  
Acima, abaixo?  
Além? Ou acaso  
desfazem-se ao mínimo vento  
sem deixar nenhum traço. (LEMINSKI,2000)

Os processos de espetacularização e patrimonialização das cidades parecem estar diretamente relacionados com a diminuição da participação cidadã quanto da própria experiência corporal das cidades enquanto prática cotidiana, estética ou artística no mundo contemporâneo, como argumenta Jacques (2003) - em seus ensaios sobre patrimônio cultural urbano, espetacularização e experiências de errâncias no espaço urbano - e Arantes (2000) ao discutir a cidade como pátria, empresa e mercadoria envolta pelos processos espetaculares.

Tais ideias estão ligadas às experiências corporais cotidianas, que agem como resistência à esse processo de empobrecimento da experiência advindo da redução da ação e corporeidade em meio aos espaços espetacularizados, como já discutiu Debord (1997) sobre como a

sociedade tem se tornado gradualmente imagética, na qual a representação do real é consumida ilusoriamente e o real – assim como as experiências vividas do cotidiano – é deixado em segundo plano, tornando os espaços contemporâneos cada vez mais vulneráveis às dinâmicas de consumo e publicidade.

Tais reflexões acerca da experiência genuinamente vivida na cidade já havia sido discutida pela Internacional Situacionista na década de 1950, grupo liderado por Debord, responsável por importantes manifestações teóricas e comportamentais dedicadas ao Urbanismo Unitário – construções de situações – na qual se originaram os estudos sobre a psicogeografia, concebida como um procedimento de estudo que avalia os efeitos do meio ambiente, ordenado conscientemente ou não, sobre o comportamento afetivo e os sistemas de percepção e cognição dos indivíduos.

A prática ou técnica diretamente relacionada aos procedimentos psicogeográficos é a deriva, um modo de comportamento experimental, uma geografia afetiva e subjetiva que visa narrar as ambiências urbanas através do uso de cartografias. (ESTEVEZ,2009; JACQUES,2012)

*La fabrication de cartes psychogéographiques (...) peuvent contribuer à éclairer certains déplacements d'un caractère non certes de gratuité, mais de parfaite 'insoumission' aux sollicitations habituelles. (DEBORD apud PAEZ, 2014)*

As aplicações psicogeográficas à prática no cotidiano de Caldas Novas visa desvendar suas narrações e subjetividades, influenciadas, renegadas, ocultadas ou não das dinâmicas turísticas e de relações de poder que seu espaço é tomado, a fim de descobrir a cidade, como forma de enfraquecer também os processos de espetacularização, reforçando a ação e prática corporal.

Essa visão contrasta com a visão funcionalista e separatista do urbanismo moderno, assim como nos planejamentos urbanos atuais que ainda possuem um olhar zoneado da cidade (JACQUES, 2010;2012), se aliando à lógica da tática desviatória descrita por De Certeau (1994), tratando sobre as relações e práticas sociais como determinantes dos indivíduos e das “artes do fazer”, também como uma forma de ler e analisar a cidade e seu cotidiano:

*A noção de tática desviatória mostra outro caminho através das práticas microbianas, singulares e plurais, práticas mul-*

tiformes, resistentes, astuciosas e teimosas que contrariam e sobrevivem a um sistema de poder, um sistema urbanístico estratégico, que busca ordena-las ou suprimi-las. [...] (DE CERTEAU,1994)

Ou seja, através das experiências em meio às ambiências urbanas, aliadas aos procedimentos psicogeográficos, podemos cartografar e analisar os aspectos subjetivos do espaço

Este modo de investigação do espaço tem como propósito uma representação ancorada no real e no imaginário urbano, na ação urbana, no acompanhamento do movimento da realidade, ao contrário da visão urbanística tradicional que decalca o real, mascarando a realidade em padrões pré-estabelecidos, tornando a realidade como um mero dado. (GUATARRI, ROLNIK,1996)

A fim de compreender a fundo as experiências nos espaços turísticos é necessário também compreender seus aspectos globais inseridos no contexto local, assim Zukin (2000) trata a respeito das discussões de consumo visual e consumo dirigido do espaço e do tempo nas cidades contemporâneas, resultando numa dissolução das identidades espaciais tradicionais, numa fragmentação econômica das antigas solidariedades urbanas e de uma reintegração gradual pelas novas formas de apropriação cultural.

Essas características de consumo geram espaços liminares, espaços sem identidade, nos quais a paisagem política (poder econômico) e a paisagem habitada (cotidiano e vernacular) entram em conflito (DE CERTEAU,1994), assim os interesses capitalistas passam a desempenhar um papel essencial como agentes da dialética entre o mercado e o lugar, nos quais a circulação de imagens para o consumo visual é inseparável das estruturas centrais do poder econômico.

Conseqüentemente há uma “anulação do espaço pelo tempo” (HARVEY,1992), invertendo as identidades espaciais, culminando num cenário de comercialização das fantasias do mundo real – disneyficação e enobrecimento – que criam imagens culturais e projetam controle ao invés de uma livre apropriação. Porém, entre os espaços espetacularizados e os cotidianos se ocultam áreas e usuários segregados ou até mesmo harmonizados nessas paisagens de poder. A experiência psicogeográfica nesse meio, vem como principal antídoto ao espetáculo, de maneira a

desmistificar e identificar as experiências por trás desses cenários bem como os jogos de poder presentes no espaço urbano, como discute Foucault. (HARVEY, 1992; CAFÉ, A. et al,2016; JACQUES,2012; ZUKIN, 2000)

Em meio aos diversos aspectos citados que envolvem os espaços urbanos contemporâneos, vários autores (ESTEVES, 2009; AMARAL, 2015; BRITTO, JACQUES, 2010;2012; PAEZ, 2014), tem enfatizado a importância de utilizar novas formas de psicogeografia e cartografia para explorar outras possibilidades de leitura do espaço urbano que fujam da lógica hegemônica e funcionalista:

En la vivencia o experiencia concreta se construye el lugar ligado indisolublemente a la acción. La vivencia efectúa un colapso entre el marco espacial y la acción que este acoge, de tal manera que al límite se llega a una supresión momentánea de la distinción entre sujeto y objeto. (PAEZ, 2014)

Neste sentido, o presente trabalho visa desenvolver estudos e investigações que possam resultar em novas formas de cartografar e analisar a experiência vivida pelos praticantes do espaço cotidiano de Caldas Novas, observando principalmente os instrumentos hegemônicos de estruturação do consumo dirigido do espaço.

Á vista disso, os modos de análise e investigação dessas práticas da cidade em meio aos seus diversos cenários são poucos explorados e compreendidos pelos moldes do planejamento tradicional, bem como as próprias relações apreendidas entre o corpo urbano e o corpo dos usuários, assim, tais experiências cartografadas e representadas através da psicogeografia visam trazer contribuições e reflexões significativas ao planejamento do espaço urbano, aos projetos e intervenções na cidade contemporânea.

#### **4. EXPERIÊNCIAS PSICOGEOGRÁFICAS**

Através das discussões expostas sobre Caldas Novas, é possível notar uma dicotomia fortemente presente em seu espaço urbano: seu lado cotidiano e seu lado turístico. Portanto as experiências presentes nesta investigação focarão na experiência do usuário em seu cotidiano, na qual os moradores e trabalhadores locais são seus praticantes e serão os principais focos de observação, análise e interação.

De modo a aplicar e observar na prática as teorias discutidas por Arantes (2000), Debord (1997), De Certeau (1994), Britto e Jacques (2010, 2012), Esteves (2009, 2010), Guattari e Rolnik (2005), Paez (2014) e Zukin (2000) foram feitas três experiências em diferentes dias e horários para se cartografar, registrar e observar os aspectos que caracterizam o percurso e a experiência cotidiana em Caldas Novas.

A deriva foi utilizada como técnica experimental relacionada aos procedimentos psicogeográficos. Aliados a ela, utilizou-se da antropologia visual para a documentação, captura de imagens e percepção do real (não como uma forma de apreensão do verdadeiro, mas como apoio e interpretação das experiências feitas) e também de representações diagramáticas para fornecer maior legibilidade, sintetização das ideias captadas no território e simplificação dos dados e informações que visam ser transmitidos de forma expressiva, universal, direta e inteligível. (ESTEVEES. 2009;2010)

Diferentemente do lado turístico, o cotidiano está presente por todo espaço (os moradores também convivem e se apropriam do lado turístico, mas se localizam predominantemente no lado oposto, mais habitacional e pouco turístico), assim todas as derivas se iniciaram do marco zero da cidade - Praça Mestre Orlando, onde se localiza a Igreja Matriz no setor central - em direções aleatórias (fig.1), seguindo os preceitos psicogeográficos: a movimentação, a curiosidade descobertas, sons, cheiros, sensações ou pelo simples ato de flunar e perambular pela cidade.

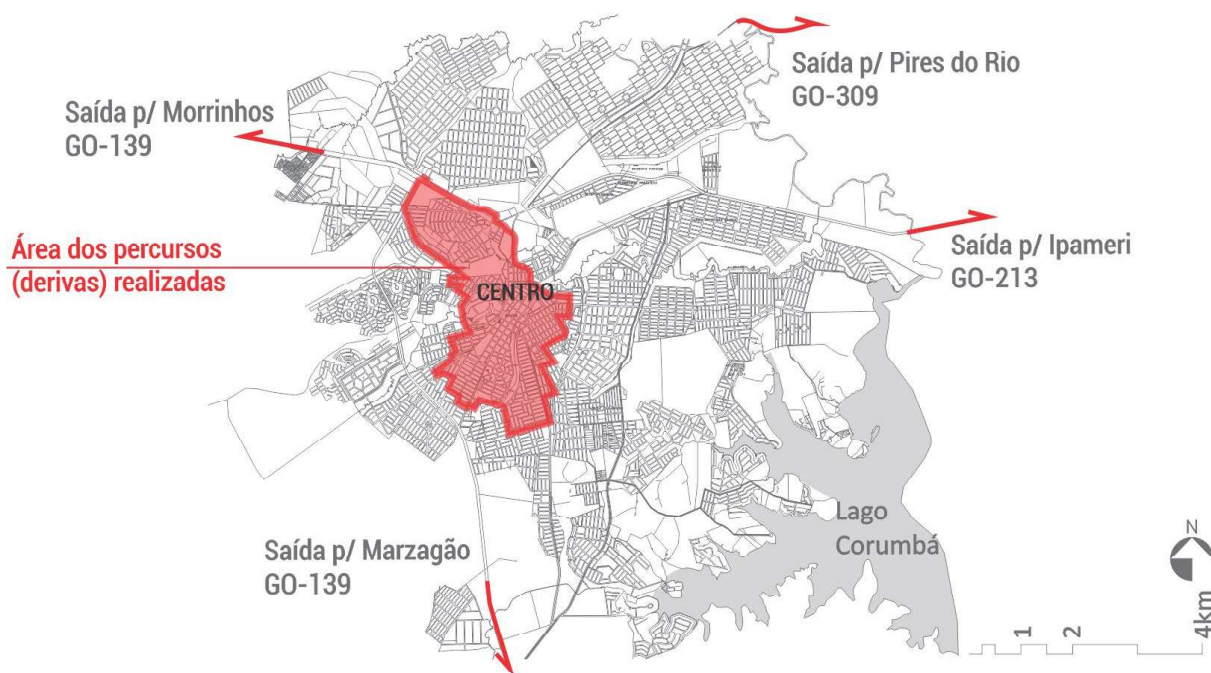


Figura 1 – Área das experiências realizadas (região central e turística) em Caldas Novas - GO. Fonte: Acervo pessoal, 2019.

#### 4.1 CARTOGRAFIAS DAS EXPERIÊNCIAS

Para diagramação e representação das derivas, a partir dos percursos executados foram destacadas as principais fotografias que auxiliam no relato e nas narrativas do espaço. Aliado ao registro fotográfico utilizou-se da iconografia para sintetização dos principais aspectos, conceitos ou peculiaridades observadas em relação ao espaço urbano e seus praticantes, bem como as aglomerações de pessoas, ausência delas e de sensações que podem ser percebidas através das diversas condições observadas.

Derivas - Experiências no Cotidiano:

- Experiência I: (À tarde) notou-se maior movimentação de trabalhadores e moradores de rua em áreas turísticas na qual as pessoas se concentram próximos ou dentro de parques aquáticos. (figura 2)
- Experiência II: (de manhã) atividades cotidianas e comerciais voltadas aos moradores predominam nesse horário com baixa movimentação turística. (figura 3)
- Experiência III: (Início da noite) maior movimentação tanto em áreas turísticas quanto habitacionais. Disputa por atividades que chamam maior atenção das pessoas é marcante. Horário de encontro entre moradores (“Happy Hour”) e passeio para visitantes.(fig. 4)

## Experiência I\*

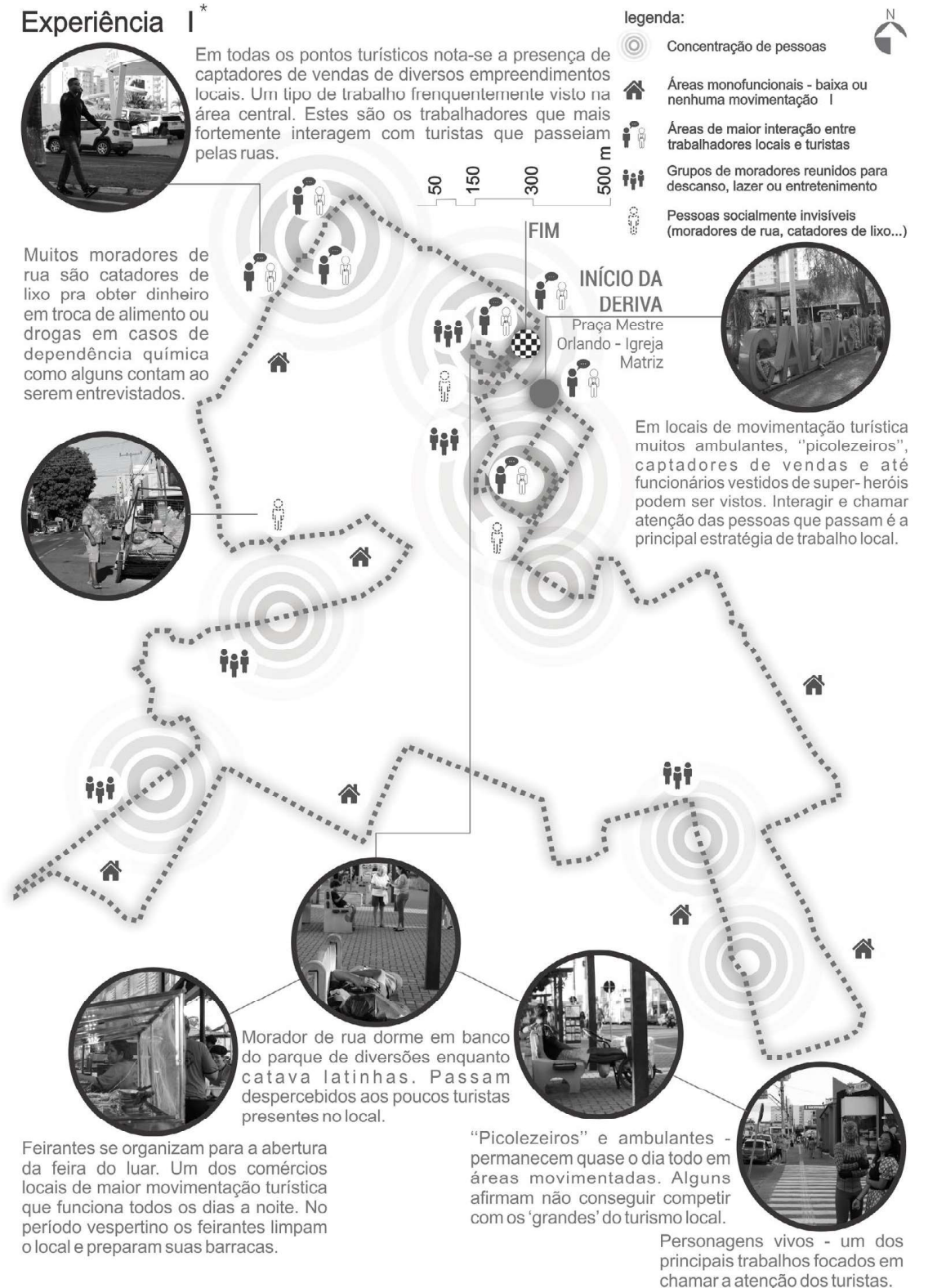


Figura 2 – Mapa psicogeográfico da primeira experiência. Fonte: Acervo pessoal, 2019.

## Experiência II\*

Serra Verde - Comércio voltado exclusivamente ao público visitante. Muitos captadores de vendas, trezinhos e ambulantes se concentram nessa área como forma de atração à turistas.

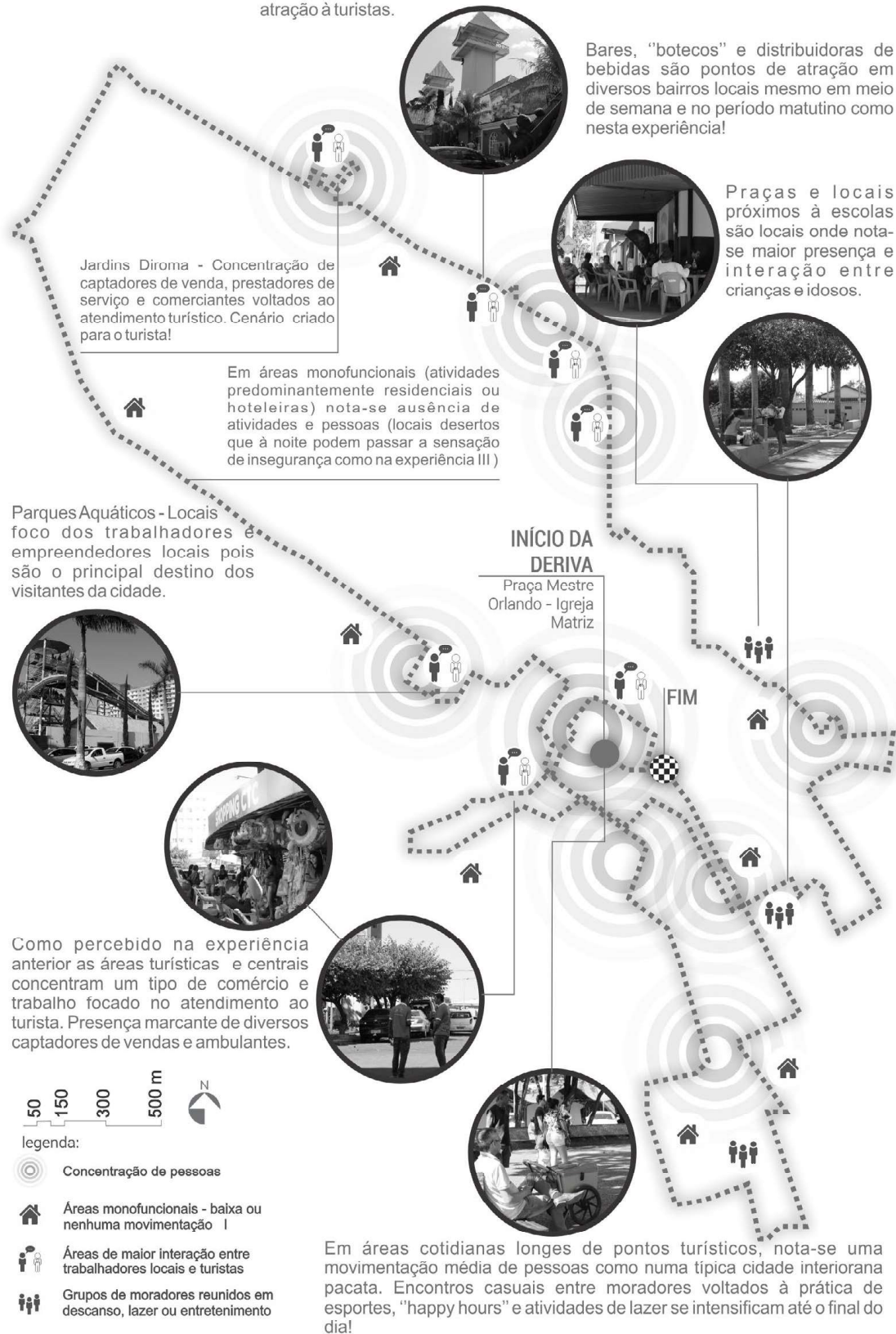


Figura 3 – Mapa psicogeográfico da segunda experiência. Fonte: Acervo pessoal, 2019.

## Experiência III\*

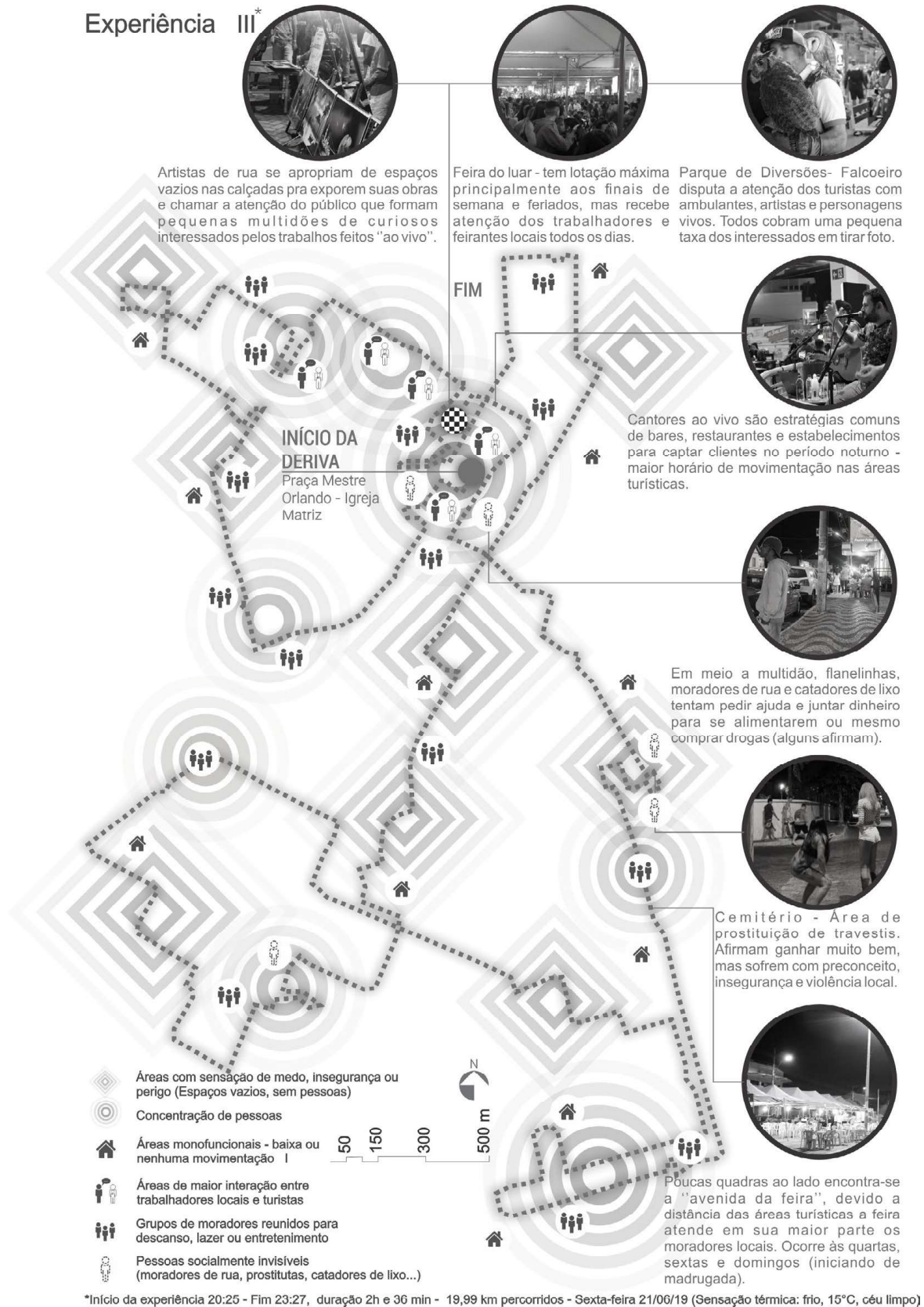


Figura 4 – Mapa psicogeográfico da terceira experiência. Fonte: Acervo pessoal, 2019.

## 5. DECODIFICAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

Para a decodificação das experiências realizadas foram realizados exercícios de conceituação do tema, partindo da taxonomia e da Grounded theory. O exercício taxonômico tem por finalidade separar os aspectos peculiares e os semelhantes, definindo grupos para cada tipo de fenômeno observado (NOVO, 2010). Desta forma seria possível desenvolver novas percepções deste espaço.

Segundo Guest et al (2011) e Sbaraini et al (2011) a Grounded Theory pode ser usada para identificar padrões e construir conceituações a partir da identificação de códigos recorrentes que serão sintetizados em temas, conceitos, formas, princípios, relações, implicações, e assim por diante.

A Grounded theory é um conjunto de técnicas indutivas e iterativas projetadas para identificar conceitos e categorias em leituras ligadas a modelos teóricos formais. Essa abordagem também compartilha de qualidades sistemáticas, porém ainda flexível e conclusiva, que quando de maneira apropriada, compara sistematicamente temas e teorias emergentes a pontos de informação obtidos. Em conjunto com análise temática aplicada, estas auxiliam na leitura, observação e sintetização de dados de experiências humanas e fenômenos culturais e sociais. (GUEST et al, 2011)

Estas ferramentas são pertinentes a pesquisas qualitativas como a presente investigação, sendo importante guia aos modos de análise e temas sintetizados que serão apresentados a seguir.

Assim, a partir da cartografia das três derivas executadas de modo a investigar a experiência cotidiana no espaço urbano de Caldas Novas, foram observados os fenômenos iterativos e recorrentes em todos os percursos e assim sintetizados como ícone temático. As análises reúnem conceitos e peculiaridades que foram decodificados nas vivências, observados em registros fotográficos e com a interação e entrevistas com os praticantes dos espaços.

Ao final foi desenvolvido um conceito maior que abrange todos os outros com o intuito de sintetizar e abarcar as dinâmicas que influenciam e impactam as experiências cotidianas.



Touristic "Stalking"

+

"Stalkers" de turistas são os trabalhos locais que perseguem qualquer movimentação turística pela cidade com o intuito de chamar atenção ou captar clientes.



Reapropriação  
Cotidiano-turística

+

Moradores locais se apropriam de pontos turísticos sem movimentação numa prática que torna esses locais típicos do cotidiano - praças e parques como ponto de happy hour.



Práticas (In)visíveis

+

Moradores de rua, catadores de lixo, pedintes e prostitutas são praticantes do espaço observado, mas não são "vistos", tratados como invisíveis socialmente, são os que experienciam o espaço maneira mais intensa.



Vitalidade Noturna

+

Dia e noite parecem despertar comportamentos diferentes no espaço e é no período noturno que a cidade expõe quem são os praticantes do seu espaço até a madrugada, onde os praticantes invisíveis resistem.



Arte-anti-espetáculo

+

Pintores, desenhistas, músicos, cantores e artesãos demonstram um trabalho de identidade local que resiste aos espaços espetacularizados, atraindo a atenção de todos que por eles passam.



Diferentes tipos de  
relentamentos

+

Em contraste com as grandes metrópoles em Caldas Novas os turistas buscam o relentamento, porém o cotidiano permanece em ritmo acelerado, produzindo uma sobreposição de múltiplas velocidades.



Monofuncionalidade  
ingênua

=

Áreas que aglomeram apenas uma função (residencial ou hoteleira) possui ruas praticamente vazias que à noite se tornam áreas extremamente inseguras e perigosas afastando ainda mais qualquer movimentação de pessoas.



Os aspectos percebidos caracterizam uma conotação ambígua e dicotômica ao espaço, que expõe múltiplas “personalidades” urbanas. Em meio a diversas dinâmicas a cidade produziu cotidianos dentro de outros cotidianos. O cotidiano típico dos moradores, um cotidiano local-turístico (dos moradores), um cotidiano do turista e um cotidiano “fake”, falsificado e importado de outras cidades-marca na qual o turismo local se apropria e vende um mix de imagens incorporadas a sua origem balneária.

## 6. CONCLUSÃO

Em meio as discussões acerca das cidades contemporâneas e dos planejamentos considerados estratégicos e participativos que são postos em prática pelas gestões municipais, ainda se nota no espaço urbano o espetáculo como principal “estratégia” de construção das cidades. A onda de culturalização ou culturalismo de mercado, patrimonialização, museificação e disneyficação como já tratados frequentemente nas discussões de Arantes (2000), Jacques (2003) e Zukin (2000) podem parecer antigas e recorrentes na década passada, mas em Caldas Novas tais fenômenos refletidos num período de globalização neoliberal parecem chegar de maneira tardia e discreta, se instalando nos moldes locais.

As práticas corporais em meio a esses espaços desencarnados e não corporificados servem como antídoto aos processos de espetacularização das cidades como também discutiram Jacques (2012) e De Certeau (1994).

Neste sentido, ao aplicarmos os instrumentos psicogeográficos com o intuito de analisar as práticas, experiências e corpografias urbanas, percebemos ainda a recorrência desses processos discutidos no espaço, da mesma forma que percebemos que os praticantes ordinários do espaço como são chamados por De Certeau (1994) - moradores de ruas, catadores de lixo, pedintes e prostitutas (Fig. 5 e 6) - marcam e cruzam de forma expressiva com as experiências nas áreas turísticas e dos moradores da cidade. Tais praticantes quando tem suas experiências ampliadas e analisadas fornecem narrativas inéditas (ou invisíveis) à cidade, livre dos processos espetaculares e fora da realidade de cidade como mercadoria. Nesses praticantes é possível enxergar a prática genuína do espaço, que se conectam com diversas outras narrativas.



Figura 5 – Travestis transformam as ruas vazias do entorno do cemitério em ponto de prostituição. Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Assim, após a realização das experiências e decodificações do espaço praticado, foi possível notar as diversas características e nuances que a experiência urbana de Caldas Novas apresenta, nuances estas que não são enxergadas pela visão hegemônica e tradicionalista da disciplina urbanística. As análises cartográficas aliadas ao exercício taxonômico e da Grouded Theory foram capazes de sintetizar as diversas leituras e dados qualitativos obtidos através da experientiação no espaço. Esses procedimentos (não podendo ser tratados como mero método, pois o espaço urbano e suas dinâmicas não seguem receitas prontas, assim como a própria psicogeografia desenvolvida pela Internacional Situacionista) auxiliam na verificação da realidade urbana com foco nos usuários do espaço, podendo ser aplicada a processos de projeto e planejamento e principalmente como forma de benefício aos próprios praticantes analisados pois são estes que constroem as experiências cotidianas de alteridade (fig. 5) e dão sentido e vida às cidades e projetos que os arquitetos e urbanistas projetaram por muito tempo de maneira distanciada dos próprios objeto/usuário.



Figura 6 – Moradora de rua pede dinheiro na calçada em frente ao parque de diversões. Fonte: Acervo pessoal, 2019.

A psicogeografia e suas técnicas promovem a oportunidade de revisitar a cidade que já conhecemos (ou achamos que realmente conhecemos, por trás do espetáculo diário e das práticas rotineiras e mecanizadas), mas descobrindo e desvelando o que nem sempre é visível aos olhos. As ambiências urbanas e suas experiências podem não ser literalmente transcritas ou descritas, pois possuem característica intraduzível, referentes a vivência na prática e da impossibilidade de representação das sensações (cheiros, sons, toques, sabores, etc.) e ressensibilizações (Trocas, conversas, brigas, manifestações, performances, etc.) que ocorrem na cidade, mas estas podem ser decodificadas e expostas de modo a promover uma reflexão crítica acerca do planejamento urbano, dos projetos arquitetônicos, dos próprios agentes, técnicos, gestores, produtores e praticantes desse espaço, de forma a construir uma cidade mais justa, igualitária e principalmente mais sensível e ressensibilizante.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Camilo. Urban Enclosure: Contemporary Strategies of Disposition and Reification in London's Spatial Production. In: European Network Housing Research International Conference - Housing and Cities in a time of Change. Lisbon FNHR, 2015.

ARANTES, Otília. Uma Estratégia Fatal: A cultura nas Novas Gestões Urbanas. In: ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E (ORG). A Cidade do Pensamento Único. Petrópolis: Vozes, 2000.

BORGES, Olinda Mendes. Caldas Novas (GO): turismo e fragmentação sócio-espacial (1970-2005). 2005. 154 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.

BRITTO, Fabiana Dultra; JACQUES, Paola Berenstein. (Org.). Corpocidade: debates, ações e articulações. Salvador: EDUFBA, 2010.

CAFÉ, A.; RIBEIRO, N.; PONCZEK, R. Construindo uma cartografia do poder sob as óticas de Michel Foucault e Pierre Bourdieu. Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação, n. 14, 31 out. 2016.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DE CERTEAU, Michel: A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

ESTEVES, Milton Jr.; Percepção, Cognição e Representação como Instâncias Prévias ao Planejamento e a Gestão do Território. In: 12<sup>a</sup> Encuentro de Geografos de América Latina, 2009, Montevideo, Uruguay. Anais do 12<sup>a</sup> EGAL, 2009.

ESTEVES, Milton Jr.; SILVA, L. M. Antropologia Visual e Representações Diagramáticas: Recursos estratégicos voltados à percepção, cognição e representação do território. In: Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, 2010, Vitória. Anais XI Seminário de história da cidade e do urbanismo. Vitória: UFES, 2010.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. Micropolítica: cartografias do desejo. 7<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

GUEST, G. et. al. Applied Thematic Analysis. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2011. p.1-48.

HARVEY, David. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. Edições Loyola: São Paulo, 1992.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades: Caldas Novas. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <[cidades.ibge.gov.br/brasil/go/caldas-novas/panorama](http://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/caldas-novas/panorama)>. Acesso em: 01 mar. 2018.

JACQUES, Paola Berenstein. Corpografias urbanas. São Paulo: Arquitextos, ano 08, n. 093.07, Vitruvius, 2008. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.093/165>> Acesso em: 11 mar 2019.

\_\_\_\_ Elogio aos errantes. Salvador: EDUFBA, 2012.

\_\_\_\_ Estética da ginga: a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

\_\_\_\_ Patrimônio cultural urbano: espetáculo contemporâneo? Rua – Revista de Urbanismo e Arquitetura. Salvador, v.1, n.8, julho/dezembro de 2003, p.32 - 39.

LEMINSKI, Paulo. La vie en close. 6ª- ed. — São Paulo: Brasiliense, 2000.

NOVO, Hildenise Ferreira. A taxonomia enquanto estrutura classificatória: uma aplicação em domínio de conhecimento interdisciplinar. Revista do Instituto de Ciência da Informação da UFBA, Salvador, v. 4, n. 2, p. 131-156, set. 2010.

PAEZ, Roger. Derivas Urbanas: la ciudad extrañada. España: RITA, 01, 2014, p.120-129. Disponível em: [ojs.redfundamentos.com/index.php/rita/article/view/38](http://ojs.redfundamentos.com/index.php/rita/article/view/38). Acesso em: 15 mar 2019.

SBARAINI, A., et.al. How to do a grounded theory study: a worked example of a study of dental practices”. BMC Medical Research Methodology, 2011. Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/1471-2288/11/128>. Acesso em 25 jun 2019.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE GOIÁS. Ranking dos Municípios Goianos: 2009. Goiânia: SEPLAN, 2010. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/down/rank2009.pdf>. Acesso em: 10 maio 2017

\_\_\_\_Os Municípios no Ranking 2009 – Os Mais Competitivos e Destaques. Caldas Novas: a economia do turismo. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/pub/rank/2009/caldas.pdf>. Acesso em: 10 maio 2017.

ZUKIN, Sharon. Paisagens Urbanas Pós-modernas: Mapeando Cultura e Poder. In: ARANTES, Antônio Augusto (Org). O Espaço da Diferença. Campinas, SP: Papirus, 2000. p.80 -115.